

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario—A. Azevedo.

ANNO II.

Este jornal public-se aos domingos—Assigna-se, a 2000 por trimestre, na typographia do Paiz, Largo de Palacio n. 17.

NÚMERO 25.

O DOMINGO.

MANHÃ, 6 DE JULHO DE 1873.

O nosso *Domingo* desde que tentou, qual debilidade, os seus primeiros passos, balbucinando modestas phrases, manifestou-se immediatamente leal e sincero partidario dessas grandes idéas, cuja realisação é o esparcimento da instrucção, a creação de escolas publicas e a reforma dos methodos para o ensino livre.

No nosso caminho ha sempre repetido: —Abram-se escolas e officinas, derramem-se a sciencia e as artes, instalem-se bibliothecas, que hirotaão de todas estas fontes rijaçozas inesgotáveis!

Praxelyos daquelles que pensam que o livro é o mais excellento e mais saudavel meio que pôde conduzir-nos de um simples homem ao mais util cidadão, desconhecemos essas doutrinas estolidas e caducas, que mandam curvar a cabeça à reluctancia, por não trabalhar nunca para o proximo e sempre para si, e enviamos, nestas palavras, um voto de louvor ao Exm. Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, a esforços do qual devemos a fundação de escolas publicas no nosso santo torrão.

FOLHETIM.

Os bandidos de Andaluçia.

VERSÃO DE D. S.

II

O subterraneo.

Em quanto na cidade de Cordova commentava-se por diferentes modos o assalto dos bandidos na estrada de Sevilla, saiam diversos partidos de tempo para lhos dar caga, e o tribunal competente occupava-se em instaurar o processo para entrar em averigações, interpellando para isso os roubados que já estavam na cidade.

Todas as pessoas que tinham sido atacadas, achavam-se em Cordova, a excepção de um fidalgo, d. João Antonio de los Rios, que ficara prisioneiro.

Era noite, num subterraneo, nas escabrosidades da Serra-Morena, tinha lugar a seguinte scena:

Tres homens mascarados e armados de clavinas

Os crimes de um polheiro.

Improbemur, quid non molatali pectora cogit!
Virgilio.

Leitores, si eu fosse um escriptor de polpa, d'esses que hoje se pavoneiam no galarrin da litteratura *palpitante* da actualidade, começaria sem duvida alguma este desenhado conto, parodiando os grandes methodos, por alguma manifestação de scepticismo, eclecticismo, ou de materialismo, e navegando a brava brável pelas mares perigosas da physico-mathematica certamente naufragar nos escolhos da critica conscienciosa, que ha muito repelle as produções de fe dos moderados physicosophos, e que não pode deixar de rir do tom magistral com que esses Srs. dançam de tudo, provam tudo, e edificam enormes edificios scientificos, baseados em... simples typalliticos.

Com todos os ditados! que tal a fama este polheiro, leitores? subreptivo me dá uma dissertação tão longa que posso perder o flego! Mas agora é que estou vendo que não é meu proposito discurrir sobre a physico-mathematica, mas sim narrar aos leitores uma historia passada ha pouco em um dos mais o de uma authenticidade reconhecida. Permitem que o faça? Oh! sem duvida. —Pois bem leiam e verão.

Havendo passado casualmente trinta das noites do mez de ** pela rua de ** captivou minha attenção o ruido de algumas vozes, que se escapava de uma casa de mesquinha apparencia, habitada de um *Morro*. Aproximei-me vagarosamente, e como a curiosidade é um debito

e pueril, fui avançar tranquillamente, sentados em grossos troncos de pinheiro.

Entre elles, estava um cavalleiro pallido que não ouzava encarral-os.

Sobreviu uma pequena e tosca mesa de madeira branca que os quatro homens rodeavam, brilhava um tinteiro de prata.

Um dos tres homens fallava ao cavalleiro apontando para uma folha de papel:

—Por todo o dia d'amanhã preciso de deus mil duros para saldar uma divida sagrada que contractei, e espero que o sr. d. João Antonio de los Rios me facilite essa somma, sem falta alguma; si é que não deseja empregal-a em missas por sua alma. Não ha remédio, meu amigo; é justo que os ricos socorram os pobres. Ah! tendo o necessario para escreverdes no vosso mordomo, ordenando-lho, que amanhã entregue á um dos meus que se achará no primeiro penhasco, á entrada da serra, a quantia que exijo.

—Mo é impossivel dar a avultada somma que pedis, senhor capitão, respondeu d. João Antonio

que eu partilho com as mulheres, supprehendi e presencié a seguinte scena.

Imagem, leitores, um pequeno quarto ladrilhado de tijolos, e de paredes de-negridas pelo fumo, mal alumado pela baixa claridade de uma lamparina; n'um dos angulos do mesmo quarto achava-se uma pequena mesa que verga ao peso de perfumes, cosméticos, e... ó profanação! de imagens de santos. Junto da mesa vêem-se algumas cadeiras coxas, e no armador está presa uma rede de côr duvidosa. No angulo opposto ao da mesa vê-se um fogareiro de barro no qual chia uma panela, e defronte um perequito, que a bulha das vozes despertou, grita no seu poleiro. No meio do apozento estão sentados dois personagens que gesticulam animadamente.

É uma mulher e um homem; estorcemos-lhes os retratos, e como somos sempre respeitosos adoradores do bello sexo, vamos primeiro descrever as seductororas feições de Sra. Julia Palma proprietaria daquella vivenda... particular.

Sabemos perfeitamente que não é facil fazer um retrato de mulher, sobretudo nesta época em que se permitem sómente para laes desolhos comparações do reino mineral; siveo de exemplo as já mui plagiadas comparações das *labias* com o *coral*, e das *dentes* com as *perolas*; mas como é o nosso proposito captivar os sentidos de um amoroso e não as paixões de um hebreu, vamos servir-nos de comparações de um gattoro diverso.

Já em algum dia, leitor, uma daquellas

d'los Rios que era o cavalleiro que se achava no subterraneo; é verdade que sou rico, porém é tambem certo que tenho muitas obrigações a cumprir e...

Seu deixal-o concluir, o homem mascarado (he-he com ironia:

—Senhor Rios, o capitão Padilla, chefe dos destemidos Meimins de Eceja, tem uma numerosa policia secreta que o faz sabedor de tudo quanto occorre nas cidades de Hespanha e não particularmente em Andaluçia; por consequencia, não ignore os crescidos gastos que faizes para sustentar vossa cunhada e sobrinha com a decencia que exije o decoro de vosso illustre nome.

Tambem sabe quanto empregas para socorrer os pobres, e, não obstante, pede-vos deus mil duros que necessita para pagar certa divida; por isso escrevei ao vosso mordomo para que amanhã traga essa quantia, e, se o não fizer, a estas horas haveis de ceiar com Christo; entendéis?

Padilla accendeu outro cigarro com a maior tranquillidade possivel.

plantas que havendo produzido pouco grande copia de fructos n'um anno, no seguinte nada produz e parece, com os ramos tristemente inclinados para a terra e com as folhas murchas, dar mostras de completa prostração e cançao? Pois si já as viste, leit'or, podes avaliar que taes são os symptomas que se notam em Julia. Seus negros e bellos olhos que outr'ora tão bem podiam exprimir amor enquanto o anjo da innocencia pairava sobre ella com as suas brancas azas, estão hoje embaralhados e sem fogo que os anime: sua tez, outr'ora um composto de rosas e de lyrios, conserva hoje aquella pallidez funerea que esparge a luz bacia dos cyrios sobre um cadaver; finalmente seus labios, n'outro tempo cor da flor purpurea da romeira, acham-se hoje de um roxo escuro; em vez de pronunciarem as singellas phrases do outr'ora, só dão passagem agora á infame e obscena linguagem dos prostibulos.

Safa! estou sem duvida alguma com queda para o romantismo! Agora reconheço ter commettido um grave erro com as minhas comparações vegetaes e, como diz o Dante:

...Nessun maggior dolore
Che ricordar si del tempo felice
Nella miseria...

Mas os meus commentarios devem aqui fazer ponto. Ainda não descrevi aos leitores o estimavel capitão Custodio Angely de Mendonça; interlocutor de Fífina. Vamos pois extirpar esta grave lacuna:

O nosso capitão é um d'aquelles personagens indescriptiveis que o escriptor acolhe sempre com benevolencia por lhe poupar o trabalho de uma descripção; mas eu que gosto de me afastar um tanto da «praxe formulada das aberrações modernas» vou trabalhar para desenhar o nosso capitão.

Este é um homem alto, magro, pallido ou para melhor dizer fúlo; uma eterna ruga lhe contrahie a fronte macilenta, indicio de que alguma tempestade já lhe

turbou os dias; seus olhos pequenos e castanhos têm reflexos sinistros; finalmente suas pernas dão-lhe semelhança com uma aranha, e sua barba (pela sua pouca abundancia) parece mais a de um gato que a de um homem. Ah! lastimamos não ter o pincel de um Hogarth ou o lapis de um Gavarni para o bem retratar; porém como não o temos, passamos adiante.

—Mas, Fífina, dizia Custodio Angely falando vagarosamente, tu sabes perfeitamente o amor que te consagro, pois és tu a unica mulher que pôde completar os dias felizes de minha existencia, és tu a mulher que me magnetizou com esse olhar scintillante, em fim és a mulher que me captivou os sentidos até hoje, e por isso permite que te diga que não posso acroditar o que ha pouco me disseram de ti.

—Saibamos primeiro o que é, disse a menina Fífina, fitando seus olhos tentadores nos sinistramente feios de seu interlocutor.

—Consta por ali, continuou o Mendonça, que na presente data tu és uma das amantes de Raphael, do meu mortal inimigo.

—E o que tem isso? Não é elle um rapaz chic? Não se veste melhor do que tu, Angely, que andas eternamente com esse sobento paletot e essas malditas calças? disse Fífina encolerizada para o capitão.

—Não digo o contrario... mas elle tem um vicio tao...

—Que vicio?

—Dizem que elle... é um devasso que perde inteiramente todos os sentimentos de dignidade que devem existir no coração de um homem de bem. Asseveram algumas pessoas que já o viram...

—E' impossivel!! disse Fífina admirada.

—E' facto veridico, disse Mendonça, a quem o demonio do maldicto ciume, cravando seus dardos agudos, forçava ao mesquinho e abominavel papel de caluniador.

—Olha, meu Angely, disse a menina Fífina, olha, parece um pouco mentiroso

essa tua asserção. Estou com desejo de a contar ao Raphael. Quereres que o faça?

—Pôdes fazer-o, meu anjo, disse Mendonça amorosamente, pois amanha eu parto para a roça e por consequente nada tenho a temer.

—Engana-se Sr., bradou uma voz encolerizada, e Raphael entrou repentinamente pela porta do fundo do quarto.

Custodio Angely orgueu-se da cadeira tremendo; suas pernas recusaram andar; seu rosto tornou-se roxo; e grossas gotas de suor lhe escorriam ao longo das faces.

Hamlet, a apparição do espectro na sublime tragedia de Shakspeare não ficou mais aterrado que Mendonça.

—Miseravel, caluniador, continuou Raphael, já me são ha muito conhecidas tuas perfidas insinuações. Sei perfeitamente os boatos injuriosos que tens propalado a meu respeito, e si te tenho até hoje poupado é por não desejar machucar as minhas mãos n'essa lama. Mas agora ultrapassaste ás raizas da minha tolerancia; infame, miseravel, cobarde, vou castigar-te como se castiga um ente da tua especie. Fífina, disse elle, voltando-se para a moça, prohibo te que d'ora em diante recebas este monstro em tua caza, e visto ainda estar cá, manda chamar—uma *ganha pão* das esquinas,—e põe-o na rua.

Fífina obedeceu silenciosamente; momentos depois virão-se os dous braços assás fortes de um caboclo, garrando nos hombros do capitão; este, estupefacto, desceu quatro a quatro os degrãos da escada.

E' esta a occasião de applicar ao nosso Custodio Angely Mendonça o celebre—*Sic transit gloria mundi*.

Vendo que se achava concluida a scena, retirei-me para casa, deixando Raphael e a bella a sós.

—Antes de deitar-me, chorei amargamente sobre a sorte do infeliz capitão Mendonça; o seu infortunio fez-me vir á memoria os seguintes versos de Burns:

Had we never loved so kindly,
Had we never loved so blindly,

Padilha apartou-se do grupo e levou-o para um lado.

—Capitão, dice o recém-chegado, pelas duas horas da tarde soube-se em Cordova de tudo quanto succedeu na estrada e immediatamente saíram tres partidas de cavallaria em vossa perseguição; a primeira em direcção ao sitio em que assallastes aos viajantes, a segunda marchou pelo lado opposto e a terceira está por estas immedições e dorme hoje nos pinheiros da estrada. Tudo isto contou-me o ração do procurador d. Anacleto, que manda recomendar-vos muita cautela.

—Dem, amigo Largatixa, dice-lhe Padilha, amanha te acharás perto da ermida da serra; alli chegará um dos meus que te hade entregar mil duros para remetteres ao feio d. Anacleto; pois estes amigos é preciso trazer contentes por serem mais temiveis que um regimento de cavallaria.

Toma tu esta bolsa e reparte-a entre aquellos que sabes, por agora não pode ser mais; todos os meus assaltos não chegam para satisfazer as obrigações que peçam sobre mim.

mantas. Em diversas arvores estavam presos sete formosos cavallós.

Ao verem o chefe, os cinco bandidos levantaram-se e o saudaram com respeito.

Poucos momentos depois caivam á luz da lua que lujia no firmamento.

A comida constava de gallinhas assadas, doces finos e excellento vinho de Montilla.

Estavam todos comendo, quando presentirão que alguém se se aproximava:

—Quem vem lá? perguntou com voz rouca um bandido.

—Largatixa, respondeu outra voz não menos rouca.

—Aproxima-te, gritou Padilha.

Por entre a tamagem appareceu a cabeça de um homem e depois o corpo.

—Aproxima-te.

—Prompto, capitão.

O novo personagem, por sua tez avermelhada e exquesisita maneira de trajar, parecia ser cigano

Never met, as never parted.
We had no'ee been broken-hearted.

Aqui findo a minha narração e servindo-me da comparação de Byron por tantos plagiada, desapareço—qual meteorô fugaz—da arena.

Marco de 18**

John Bull.

Despedida.

Qualquer que seja o destino
que me reserve o porvir,
ou poderô olvidar-te
quando cessar d'existir.

A. Pinheiro Galvão.

Adeus! Palavra tremenda p'ra quem tem de proferir-a como eu, triste e saudosa, e triste e saudosa ouvi-la! Ao dizer-te esta palavra cruel de separação, sinto o peito espedaçar-se e confundir-se a razão: porque com quanto não seja esta ausencia indilidada, fuge-me toda a ventura porque me levas a vida. Se tu vaes buscar na patria um allivio ao teu soffrer, imagina n'essa ausencia qual será o meu viver: pois si procuras melhoras com interesse e ardor, como queres tu que eu resista se vivo do teu amor? sim, como queres que eu araste com uma ausencia tão dura, si teulo de soffrer tanto até que alcance a cura? Fatal contrariedade!—p'ra que cusses de soffrer, mais cruel e triste-mente tenho eu de padecer!...

E ó fogaço, no entanto, que tu vas aos patrios lares! e ó fogaço que deixes quem vive dos teus olhares! Inevitavel viagem, nada ha que te supprima! e o momento fadado cada vez mais se aproxima!...

Si ao menos bastasse a esperança que tenho em tua amizade p'ra mitigar as aguras da minha fanda saudade, como serena e tranquilla eu aguardára esse dia em que, com o teu regresso, me revivesse a alegria! Mas não basta! p'ra quem vive d'amor tão puro e tão larte, tal ausencia, longa ou curta, pode resultar na morte!

Por isso, prenda adorada, n'est' hora do adeus extremo, quanto mais coragen busca, tanto mais

varillo e tremo! Sejam-te os ventos tão frescos e bonangosas as aguas, como são erueis e fundas desfl'agora as minhas magoas! Seja-te a cura tão prompta de nos patrios lares tans, como é sincero e sentido este meu ultimo adeus.
Marañão, 7 de junho de 1873.

VI-TE.

À I.

Em tarde d'inverno, ao sopro do vento,
As nuvens, brincaudo nos plaios do Céu,
Congelam-se todas e tornam-se densas,
Já tumidas formam um áureo véo.

E logo, desfeitas, na terra derraaam
As gottas brilhantes quaes per'las a mil:
E o monte e o valle e a selva banhando,
C'o'o peso s'inclina da flor o hastil.

E o vento, de novo soprando mais rijo,
As nuvens carrega p'ra o lado do sul.
Depois, mui longinquo, se ouve um rebombo,
A aboboda logo já torna-se azul.

E eu, que em deseps ardia de ver-te,
A paz da natura serena aproveito.
E vou pressuroso, cedendo aos anhelos,
Em busca d'allivios ao meu triste peito.

Felizes que passos! que doce ventura!
Formosa adorada, oh filha dos Géos!
Eu vi-te, meu anjo!—mais bella que a rosa,
Mais linda qu'aurora, que os anjos de Deus!

Porem, tu fogiste, qual nuvem mui tenne,
Que v'oa impellida p' r vento mui forte;
Fugiste a meus olhos, qual pet'la de rosa
Ao calix rinchada por valido Norte.

Fugiste!... Qu'importa? Qu'importa, si eu vi-te?
Qu'importa o fugires, oh! ente adorado,
Si sei que esta chama d'amor tão perfeito
Persiste indelevel qual fogo sagrado?

Persiste, por certo!... Querer apagal-a
E' mais do que erro:—ó crime terrivel!
Um fogo incoextinguido por Deus amoroso
Poder extingui-lo?! Oh Géos!... impossivel!

A causa conheço de tua esquivança...
Ingente é o pejo d'um ser virginal!

O mordo do sr. Rios entregou ao bandido da quadilha de Padilha dous mil duros que foram contados com muito cuidado, dizendo-lhe depois o saltador:

Tudo vae bem; só resta pôr em liberdade vosso amo, porém, para isso é preciso que amoteça.

Conformando-se o creado de d. João Antonio, sentaram-se ambos na relva e esperaram a noite.

Logo que começou escurecer o bandido levantou-se:

—E' chegado o momento de pôr o vosso amo em liberdade; é preciso que vos sujeiteis á uma certa operação. E, tirando do bolso um lenço de seda, vendeu o mordomo que começava a tremmer, ajudou-o a éavalgar, assegurando-lhe que nada lousesse.

Já montado o cordevez, atou-lhe o bandido as mãos para ostar que tirasse a venda e o amarrrou na sella, indo depois buscar o seu cavallo que montou de um pulo. O bandido botou o corsef a passo, levando pela redea o do mordomo.

Mais de duas horas andaram deste modo, até que fizeram alto. O saltador fez soar um apito.

Demais, tu l'entregas passiva ao terror,
Que sabes, foi causa de todo o mal!

Portanto, inda mesmo que fujas ao ver-me,
Fugir te ver quero, pois isso conforta;
Porquanto um momento de ver-te, é ventura!
Depois de já ver-te, fugir a qu'ventura?

E eu vi-te, adorada, pulcherrima virgim
Tão casta e formosa qual virgim dos Géos!
Eu vi-te, meu anjo!—mais bella que a rosa,
Mais linda qu'aurora, que os anjos de Deus!
Marañão, 12 de junho de 1873.

S.

Augustosa.

VII

Consente ainda um carne,
Será a ultima vez...
Eu hei-de acostumar-me
á ver-te tal qual és.

Não venho com uma supplica
nem traço-te uma voz
do cantico daleisimo
que o meu amor compoz.

Eu sei que era de balde,
um instante só, querer
se transformasse o jalde
em nectar... E's mulher!

Rir-te-hias tu, de tédio
com um d'sdenhoso accento,
si visses minhas lagrimas
e onvisses o meu threno.

Ao meu affecto cabo
tambem se deslembrao
d'aquella que não sabe
o amor aquilatar

Venho mostrar-te,—pallido
o rosto e altivo o olhar,—
o coração que estúpido
rojo-se a te adorar

Bem vês, estou tranquillo:
não tenhas medo, não,
que eu pega-te um asylo
para este coração.

Venho mostrar-te o apenas,
e admirar-te vais!

Tinhão chegado á entrada do subterraneo, onde estava preso d. João Antonio de los Rios.

Ouvindo o agudo som, levantou-se precipitadamente o que servia de carcereiro e dirigio-se ao cavalleiro:

—Vou pôr-vos em liberdade.

Depois de tapar-lhe os olhos guiou-o para fora do subterraneo, onde tinha passado vinte e tantas horas erueis.

Chegado ao logar onde estavam o mordomo e o bandido, montaram d. João na mesma cavalgadura do creado, atando-os juntos.

Um dos saltadores pegou nas redeas e começou a guiar. Depois de terem andado quatro horas pararam; o que servia de guia ajudou-os a apearem-se, e, desvendando o sr. d. João, desapareceu. O fidalgo tirou a venda do seu mordomo, desatou-lhe as mãos e ambos abraçaram-se com alegria, vendo-se livres dos terríveis Meninos de Eceija.

Ambos poseram-se em caminho para Cordova, d'onde estavam distantes quatro leguas.

(Continua.)

Mutilado

Elle esqueceu as penas;
vê, que não sangra mais!

Podes a outros prodiga
dar os amores teus.
Sorris? não vês que plebeia
tu vim dizer-te adeus?

1871 -

Celia de Magalhães.

CHRONICA.

Theatros—A Sr.^a C. Angel—A Sr.^a plateia—A festa da instrução—A pedra sobo anjinho—O pranto de um jornalista—Discursos—Novas literarias—O Sr. Nectario.—Santo Antonio.

Espectáculos, espetáculos e... espetáculos!

Assim principiou a semana e assim a semana acabou.

Bussmeyer fez-se ouvir; Leonadio Raiol também tocou.

O espectáculo esteve frio, frio como um sorvete, que é a cousa mais fria que ha, não fallando nas mulheres caprichosas.

Já que fallamos nelles, dou noticia de mais dous espectáculos,—um passado e um futuro. O primeiro effectou-se no dia 2 e o segundo effectuar-se-ha hoje. No primeiro tocaram os Srs. Bussmeyer e Raiol, e cantou a Sr.^a Carolina Angel, no segundo hão de cantar, dansar e representar as meninas Riosas, que me parecem ser umas pequenas muito interessantes. O primeiro correu bem e o segundo não sabemos como correrá.

A Sr.^a Carolina Angel conhece perfeitamente a musica, na opinião dos entendedores; tem, porém, perdida a voz com o tempo, que é um sujeito muito mau e que não conhece a sentença—*quod natura dat nemo negare potest*.

Palavra, que tenho medo de escrever latim. Estas typographias...

E' nos ademans uma verdadeira hespanhola.

Não gostei do canto das grandes arias italianas; pode a verdade se diga que ellas não estão na força da Sr.^a Carolina ou a Sr.^a Carolina não está na força dellas; gostei muito mais d'aquella interessante *Juánita*, com os seus requiebrós. Fiquo se a Sr.^a Angel na Hespanha e desfaça os desejos de ir á Italia, limite-se o Barbieri, e não mecha com Dionizetti; pode saber-se mal.

Agora, duas palavras, Sra. plateia:

Todo o maranhense sente orgulho no peito quando se lembra que o é, e que servio-lhe de berço o mesmo berço de tanto figurão illustre; porém creio que, com razão, envergonha-se de se-lo quando a Sr.^a porta-se, como se portou no espectáculo de quarta-feira.

Cantasse bem ou mal, a Sr.^a Angel tinha direito aos seus applausos, minha Sr.^a; ella foi fazer um beneficio á nossa terra e nem um real percebeu por isso; porém a Sr.^a, longe de applaudir-a e de agradecer-lhe a benemerencia, ridicularisou-a; ora, isto não se faz.

E' verdade, meu charo leitor, que não passavam de alguns *molti apilhos* os perturbadores da boa ordem que até então reinára, mas, seja como for, não nos será lisongeiro que essa senhora, aliás—respeitavel, faça-nos inmerecidas *ausencias*.

Tornando aos espectáculos, diremos que são todos em beneficio da instrução publica, que—graças a Deus—parece merecer agora alguma consideração. Avultados lhe têm sido os donativos.

Si me perguntassem:—«O que é que tu queres ser, *Eloy, o heróe?*»

—«A instrução publica,—seria a resposta mais cabal.

—O dia 2 do corrente foi um verdadeiro dia de festa: collocou-se a pedra fundamental do edificio onde ha de funcionar a escola publica da primeira freguezia; precedeu a esse acto o anunciado e extenso *Te-Deum*, um dos mais, senão o mais concorrido destes ultimos tempos, aqui. Collegios de meninas e rapazes, funcionarios publicos, jornalistas, povo, etc. etc.

Findo o *Te-Deum*, uma grande quantidade de musicos executou uma marcha, que agradaria mais, si fosse mais compassada.

Depois de bunzer a pedra o Revm.^o Governador do Bispado, levaram-na ao seu destino em uma taboa forrada de paninho e gaiões, que serve para levar anjinhos ao cemiterio, os Srs. Dr. Santos Jacintho, inspector^a da instrução publica; Dr. Niveiros, presidente da assemblea provincial; Dr. chefe de policia e José Pedro Ribeiro, da commissão da praça.

Durante a respectiva cerimonia, em um coreto elegante, tres gentis alumnas dos collegios de N. S. da Gloria, de Nazareth e Sant'Anna recitaram mimosos discursosinhos, abraçando uma o Exm. Sr. presidente da provincia, por si e por suas companheiras e offerecendo-lhe as outras dous primorosos ramalhetes.

Tratando desta scena alegre e festiva, diz o Sr. noticiario do *Publicador Maranhense*:

—«Este acto arrancou muitas lagrimas, e commoveu muitos corações...»

Permitta-me, porém, o meu illustre *collegão* que o contradiga: ninguem lá vi chorar, a não ser um moleque que havia sido chibateado por um pedreste!

Choraria S. S.?

Ao ler a sua noticia lembrei-me daquelle engraçada scena do *Jeanne qui pleure et Jean qui rit*, em que chora Cabouchon pae, chora Cabouchon filho e chora a gentil moleira:

Ah! quel malheur!

Ah! quel bonheur!

Ca c'est d'un arriver tout à l'heure!...

Ah! quel chagrin! etc.

Lembrei-me tambem do

Chora, Manuel bobão,

Chora porque perdeu seu tioão.

Faça-se S. S. tam sensivel, e depois queixe-se dos meinos do Lyceó.

Bettaram tambem discursos o Sr. Jorge Sobrinho, por parte da assemblea provincial; Dr. Cesar Marques; cavalheiro de Aviz, major Joaquim Ferreira de Souza Jaracontá, redactor do *Apreciavel*; os Srs. Cabral, por parte da sociedade *Harmonia Maranhense* e A. Azevedo, por parte da imperial sociedade literaria *Atheico Maranhense*.

O prestimoso collaborador deste periodico, meu amigo, Sr. Lima Baratta, leu uma mimosa poesia, que foi muito apreciada.

O Exm. Sr. presidente da provincia, a quem cabem todas as honras desta sublime festa, deu fim a ella, proferindo uma pequena allocução em que agradeceu a coadjuvação do povo maranhense e congratulou-se com elle no seu justo regosijo.

Ah! vão duas noticias litterarias, da maior transcendencia:

O illustre escriptor, Sr. José de Alencar, tenciona visitar o Maranhão e publicar aqui um novo romance seu.

Está no prelo o ultimo volume do *Curso de Litteratura brasileira e portugueza*, do nosso preeminido e chorado philologo Francisco Sotero dos Reis.

E com esta me despeço dos leitores, fazendo votos para encontrá-os hoje no espectáculo das meninas Riosas, que me parecem ser umas pequenas bem interessantes.

Não vá o Sr. noticiario do *Publicador* ao theatro, que é capaz de desatar n'um *berreiro*.

—A fallar em *berreiro*. Anda-me aqui um sujeito a causticar a paciencia, pedindo-me que peça as vistas do Sr. Nectario para a rua da Palma, onde ha taverneiros que não fecham as portas, e taverneiros que fornecem tudo por traz.

O Sr. Nectario, que assigna o *Domíngõ*, lêa isto e dê as suas providencias, pois me quero ver livre do tal importuno.

Mas não chore como o outro.

—A festa de Santo Antonio tem corrido fria como esta chronica: acabada ella, hei de dizer a seu respeito alguma cousa aos leitores.

Elóye, o heróe.